

Indefinição política preocupa Maria da Conceição Tavares

“Enquanto permanecer esta indefinição política e o desconhecimento sobre a composição de forças do novo Governo, toda a política interna e externa vai continuar sendo empurrada com a barriga”, pois todos os programas serão de curtíssimo prazo. Quem fez esta avaliação foi a ex-musa do Plano Cruzado e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maria da Conceição Tavares, que esteve ontem, como assistente, em um seminário sobre finanças públicas e desenvolvimento, no Hotel Glória. Sem o otimismo que marcou suas aparições na época do Cruzado, a professora disse estar preocupada apenas com a saúde do Presidente da Constituinte, do PMDB e do Congresso, Ulisses Guimarães, que estava inter-



Maria da Conceição Tavares

nado.

Com um ar de resignação, Conceição afirmou que os entendimentos preliminares entre o Brasil e os credores externos, firmado nos últimos dias, foi positivo apenas para os bancos, “porque evitou que

eles se prejudicassem ainda mais, reclassificando os créditos brasileiros. Assim, prosseguiu, se o País perdeu US\$ 500 milhões, os bancos perderam US\$ 1,5 bilhão, porque, se nada ficar resolvido até o início do ano que vem, não tenho dúvidas de que voltaremos à moratória”.

O nó desta questão — que dificilmente será desatado nos próximos seis meses — está na determinação do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em fazer um acordo com os bancos privados desvinculado de um compromisso com o Fundo Monetário Internacional, avaliou. A economista do PMDB admite a idéia de um posterior entendimento com o FMI, mas se recusou a se estender sobre o assunto: “Não vou falar sobre hipóteses”.